

Os imigrantes brasileiros na América

Marcelo Neri

*Chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e da EPGE/FGV
mcneri@fgv.br*

André Luiz Neri

Traçamos o retrato dos brasileiros que vivem nos Estados Unidos, através do processamento, pelo Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV, dos microdados do Current Population Survey (CPS) do United States Bureau of Census, com uma amostra de cerca de 450 mil pessoas.¹ Dada a riqueza dos questionários, com mais de 250 perguntas por entrevistado, é possível indagar um amplo conjunto de informações, como localizar os imigrantes brasileiros de primeira (ou de segunda) geração e descobrir as suas características do tipo: quantos são, quem são (sexo, idade, raça etc.), onde moram (estado, tipo de cidade etc.), com quem moram (esposa, *roomate* [companheiro de quarto], família norte-americana etc.), quanto ganham (em US\$), o que fazem (trabalham, estudam, qual a ocupação, etc.), qual é a situação legal deles (se são cidadãos norte-americanos, estado civil etc.) e há quanto tempo migraram. Além destas e de uma série de outras questões, pode-se ainda confrontar o perfil dos imigrantes brasileiros com os de outras nacionalidades, como os mexicanos, ou os nativos norte-americanos. E mais: comparar imigrantes brasileiros recentes com os mais antigos, de forma a captar as novas tendências daqueles que buscam o chamado sonho americano.

Segundo dados do CPS, são pouco mais de 200 mil brasileiros residindo nos EUA — o levantamento tem mais capacidade de captar os residentes ilegais do que as fontes oficiais. Com a informação, é possível ter uma idéia do *ranking* dos brasileiros ante outros imigrantes. O Brasil está em 37º lugar, o que é surpreendente, devido ao tamanho e à proximidade relativa do país. No *ranking* reverso

de imigrantes estrangeiros no Brasil, os EUA estão em 11º lugar e em 4º no daqueles com menos de um ano de residência, perdendo apenas, neste caso, para os nossos vizinhos parceiros do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai).

Dos imigrantes nascidos no Brasil, 23,3% são cidadãos norte-americanos por naturalização (19,5% dos nascidos no México) e outros 4,1% são filhos de norte-americanos (19,5% dos nascidos no México). Dos imigrantes nascidos no Brasil, 2,79% e 3,79%, respectivamente, são filhos de mãe e pai norte-americanos, 87,7% são filhos de mãe brasileira e 31% dos brasileiros que entraram nos Estados Unidos há menos de seis anos, contra 18,8% dos mexicanos.

Retrato — Voltando ao perfil dos brasileiros de nascimento residentes nos EUA: em termos geográficos, a imensa maioria dos imigrantes brasileiros, 99,2%, vive em regiões metropolitanas, contra 90,2% dos imigrantes mexicanos e 81,6% dos nativos norte-americanos. Os estados preferidos para moradia dos brasileiros são a Flórida (18,77%), Massachusetts (17,21%), Califórnia (10,68%) e Nova York (9,91%). Estes mesmos estados abrigam uma população americana significativamente menor: Flórida (5,7%), Massachusetts (2,25%) e Nova York (6,75%). A exceção é a Califórnia (12,37%). Flórida e Te-

xas, pela proximidade com a fronteira mexicana, abrigam 61% dos imigrantes de lá — quando comparamos os dois grupos vemos uma clara preferência relativa dos brasileiros pela Costa Leste americana. No universo dos imigrantes recentes, observa-se uma mudança de norte de imigração



Renda familiar anual (em US\$)

	Brasil		Brasil (lá desde 1998)		México		Estados Unidos	
	%	% acum.	%	% acum.	%	% acum.	%	% acum.
Menos de US\$ 5.000	2,15	2,15	2,86	2,86	3,87	3,87	2,67	2,67
5.000 - 9.999	5,45	7,60	11,54	14,40	8,46	12,33	4,92	7,59
10.000 - 19.999	12,34	19,94	9,88	24,28	24,34	36,67	11,14	18,73
20.000 - 29.999	22,58	42,51	29,58	53,85	23,89	60,56	13,09	31,82
30.000 - 39.999	13,69	56,21	17,92	71,77	16,41	76,97	12,87	44,69
40.000 - 49.999	12,17	68,37	11,22	82,99	7,79	84,76	9,33	54,02
50.000 - 59.999	5,16	73,53	2,71	85,70	6,36	91,11	9,34	63,36
60.000 - 74.999	10,93	84,46	8,58	94,28	3,74	94,85	10,47	73,83
75.000 ou mais	15,54	100,00	5,72	100,00	5,15	100,00	26,17	100,00

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do CPS/Bureau of Census de 2000/2001/2003.

para Massachussets (26,65%), sendo que Flórida (15%), Califórnia (9,96%) e, especialmente, Nova York (4,34%) perdem espaço no mapa de destinos.

Em termos de características demográficas básicas dos imigrantes brasileiros, constata-se que a maioria (56,1%), tanto antigos como recentes, são mulheres, contrariando o tradicional perfil masculino da emigração (45,3% dos mexicanos). Relativamente poucos imigrantes brasileiros são jovens: 34,5% têm menos de 30 anos (40,3% dos mexicanos), embora essa estatística suba, no caso dos mais recentes, para 54,6%, conforme seria de esperar. O percentual dos casados atinge 53,8% (55,3% dos mexicanos), enquanto os separados ou divorciados chegam a 14,7% (6,6% dos mexicanos). E os números indicam que 9,6% dos brasileiros moram com *roomate* ou em casa de não-parentes — os imigrantes recentes somam 13,4%.

Em termos de atividades econômicas exercidas, 65,13% trabalham, contra 57,97% dos mexicanos, com carga horária semanal ligeiramente maior para os brasileiros (40,2) quando comparada com mexicanos (39,9) e com americanos (39,6). As principais atividades exercidas por brasileiros, destacadas na tabela 1, são limpeza e manutenção (17,37%), preparação e serviço de alimentos (12,41%) e vendas (15,42%), que além de ocupar quase metade dos nossos imigrantes, são mais tipicamente brasileiras do que norte-americanas ou mexicanas. Na comparação por tempo de estadia, vemos que essas ocupações têm ganho importância no período recente.

Ensino — Os Estados Unidos recebem um grande contingente de estudantes estrangeiros atraídos pela alta qualidade do ensino ministrado. Dos imigrantes nascidos no Brasil, com 15 anos ou mais de idade, 13,62% freqüentam instituições de ensino americanas — 74% públicas. No caso dos mexicanos, essas estatísticas atingem 6,1% e 94,1%, respectivamente. Essas mesmas questões para os imigrantes brasileiros mais recentes são de 20% e 77%, respectivamente, indicando a intensidade dos fluxos migratórios por motivos educacionais. O acesso à internet nos domicílios é maior entre os brasileiros (67,09%) em comparação aos

Principais ocupações brasileiras na América (% dos trabalhadores)

	País de nascimento			
	Brasil	Brasil (lá desde 1998)	México	Estados Unidos
Limpeza e manutenção	17,37	24,06	12,11	2,94
Vendas	15,42	10,63	6,64	12,12
Preparação e serviço de alimentos	12,41	15,95	9,11	5,03
Construção e extração	9,72	9,43	17,53	5,58
Escritório e suporte administrativo	8,01	6,78	6,82	14,80
Produção	7,35	12,17	17,39	6,30
Transporte e deslocamento de material	6,01	6,10	8,69	6,13
Gerentes e administradores	5,15	0,00	1,94	10,60

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do CPS - Bureau of Census 2000/2001/2003.

mexicanos (23,93%) e aos próprios americanos (62,16%). A taxa de inclusão digital dos brasileiros lá acaba sendo cerca de cinco vezes maior do que aqui.

A análise comparativa do espectro educacional revela a existência de um seletivo grupo de brasileiros: 8,84% completaram pelo menos um mestrado, superando mexicanos (1,1%) e norte-americanos (6,28%). Outra evidência da fuga de cérebros nacionais para os EUA está na presença relativa de bacharéis brasileiros: 22,05% contra 12,73% dos americanos lá e 2,5% dos brasileiros aqui. O resultado é que enquanto 37,59% dos americanos têm uma renda familiar superior a US\$ 50 mil anuais, 25,57% dos brasileiros usufruem dessa renda quase o dobro da proporção de mexicanos (13%). A título de comparação: enquanto 53% dos brasileiros residentes nos EUA ganham mais de US\$ 30 mil anuais, menos de 2% dos que moram aqui figuram nesta seleta faixa de renda. ▾

¹O CPS é equivalente à PNAD e ao IBGE de lá, sendo a pesquisa domiciliar mais utilizada em estudos sobre a sociedade americana. Trabalhamos com dados do CPS de três anos empilhados a fim de dar maior densidade de amostragem às estimativas. A sigla do CPS do Centro de Políticas Sociais não é mera coincidência.